



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL



Proposta Pedagógica

Escola Classe Café Sem Troco

CRE - Paranoá

2019

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

RAFAEL PARENTE

Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

ISAC AGUIAR DE CASTRO

Coordenador da Regional de Ensino

SHEYLA CRISTINA ALVES PASSOS

Diretora da Escola Classe Café Sem Troco

IZABEL CRISTINA DE SOUZA LOPES

Vice-diretora da Escola Classe Café Sem Troco

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

DIREÇÃO

- Sheyla Cristina Alves Passos
- Izabel Cristina de Souza Lopes

CHEFE DE SECRETARIA

- Giselly de Carvalho Gouveia

AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Wilson Gomes Rodrigues

SERVIDORES READAPTADOS

Maria José Sales Barros

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

- Janeide Moreira Lima
- Gledson Araújo Tintino - Integral
- (faltando um coordenador)

CORPO DOCENTE

- Aline Mirian Dourado
- Aparecida Lúcia de Araújo Weber
- Daniela Vieira Sobrinho Dourado
- Deliane Patrícia Ribeiro Vieira
 - Denise Vaz da Costa
- Edna Socorro Jatobá Ferreira
 - Ercilane Geronimo
- Elaine Ferreira do Nascimento
 - Eva Inez Medeiros da Silva
- Fabiana Lopes Leite Barbosa
- Francisco Paulo Falbo Gontijo
- Gizella Munick Alves Emiliano
 - Janete José de Farias
- Janieide V da Silva de Padua

- Leonardo Martins de Souza
 - Luciane Bispo Teles
- Maria da Soledade Aires dos Santos
 - Maria Selma Gomes dos Santos
 - Marilda Pereira da Silva
 - Netinha Alves Moreira
 - Rosangela Monteiro dos Santos
 - Sandra Gomes da Silva
 - Sílvia Regina Barreto Falbo
 - Tânia de Souza Rodrigues

SALA DE RECURSOS

- Ana Cristina de Oliveira Carvalho

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Claudia Roberta Rosa da Silva

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM

- Pedagoga Itinerante - Fernanda Gonçalves de Almeida

FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA, VIGILÂNCIA E MERENDA ESCOLAR TERCEIRIZADOS

- Ivan
 - Veronildo Joaquim Pires
 - Eliane
 - Nina Maria dos Santos
- Jucilene Neres de Santana Monteiro
 - Robson Rocha Fernandes
 - Gilson Xavier da Silva
 - João Luiz Andrade da Silva
 - José Horácio Pereira da Silva
 - Ellen Cristina de Moraes
- Maria Salete Marinho Gonçalves

- Maria do Carmo Gomes de Almeida
- Douglas Romano de Oliveira

RESPONSÁVEIS LEGAIS PELO CORPO DISCENTE

- Pais de alunos

CORPO DISCENTE

- Alunos matriculados na Escola Classe Café Sem Troco

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR

Eldine Rodrigues da Silva – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores das Quebradas dos Neres / Guimarães.

Leonilton Pereira Freire – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Café Sem Troco

Keila Solange Leite Sousa – Representante dos pais de alunos – Conselho Escolar

JUSTIFICATIVA

Segundo Gadotti todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Deste modo a Proposta Pedagógica torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador de todas as ações educacionais nela aplicadas, onde o mesmo visa o sucesso na aprendizagem dos alunos, sendo esta a maior finalidade da escola como instituição social educacional. Nessa perspectiva, devemos considerar o Projeto Pedagógico como um valioso instrumento que assegura o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Nossa escola deseja reafirmar nosso compromisso com uma educação pública e de qualidade. Proporcionando aos nossos alunos o desenvolvimento das competências e das habilidades cognitivas, sociais e afetivas, contribuindo assim para a formação de cidadãos capazes de agir com dignidade, respeito, justiça e responsabilidade; perante a sociedade em que vivem.

Assim ocorre a necessidade de desenvolver projetos que mantenham interligadas a dimensão pedagógica da Escola; pois uma vez que compreendemos a interligação entre essas dimensões conseguimos transformar a escola em um ambiente realmente educacional para a vida em sociedade.

Desse modo, a nossa Proposta Pedagógica orientará o trabalho pedagógico e as ações da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas interligadas ao diálogo constante e na busca por soluções dos problemas, com base na ação coletiva.

A Proposta Pedagógica foi construída em conjunto com toda a comunidade, proporcionando momentos de leitura, discussões e reflexões de todos os membros envolvidos no processo de aprendizagem da escola como: APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho Escolar e outros; onde a expectativa é fazer um trabalho de excelência, já aplicado nesta instituição desde sua construção, para isto, iremos aprimorar e acertar as arestas que ainda faltam, para juntos alcançarmos os melhores resultados, tão esperados.

Através deste Projeto estaremos atuando, articulando e construindo uma relação sólida entre educando/educadores e comunidade/escola, tornando a escola mais democrática.

A construção de uma escola que valorize as relações estabelecidas pelos sujeitos assegura uma aprendizagem voltada para as necessidades e o sucesso do aluno.

Portanto, esta Proposta Pedagógica objetiva situar o corpo docente, a comunidade escolar; quanto aos procedimentos essenciais pertinentes ao Projeto Pedagógico da Escola Classe Café Sem Troco. Não queremos que este seja um documento teórico, pois mais do que as teorias pedagógicas ou visões teóricas, torna-se necessária a viabilização efetiva deste documento; norteando as intenções dos indivíduos da comunidade escolar, orientando a tomada de decisão e garantindo a unidade da ação e o comprometimento de todos na ação pedagógica.

SUMÁRIO

I.	Apresentação	7
II.	Historicidade.....	8
III.	Diagnóstico da realidade	9
	- Perfil da Escola, caracterização e desempenho	11
	-Infra-estrutura Física e Instalações.....	11
	-Infra-estrutura Administrativa	12
	-Total geral de alunos e turmas	12
	-Programas/Projetos especiais em desenvolvimento	13
IV.	Função Social	14
V.	Princípios Orientadores	14
VI.	Objetivos	15
VII.	Concepções Teóricas	16
VIII.	Organização do Trabalho Pedagógico	18
IX.	Concepções, práticas e estratégias de avaliação	18
X.	Organização Curricular	19
	Educação Infantil	
	Ensino Fundamental	
	Ensino Especial	
XI.	Plano de Ação para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico.....	23
XII.	Quadro para síntese dos projetos individuais, em grupo e ou interdisciplinares desenvolvidos na escola	26
XIII.	Plano de Ação/Organização do trabalho pedagógico	45
XIV.	Bibliografia	47
XV.	ANEXO (Plano de Ação 2017 – EEAA)	48

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

I. Apresentação

O Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Educação, vem enviando esforços no sentido de melhorar a qualidade e a produtividade do Ensino Público. Nesse sentido a Escola Classe Café Sem Troco procura realizar a melhor prática pedagógica, visando desenvolver uma educação com qualidade, que possa atingir os objetivos propostos, garantindo o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Este documento, construído coletivamente e organizado pela equipe técnica – pedagógica, apresenta o perfil desta Escola Classe, sua estrutura funcional, visão de futuro, valores e missão, alicerçados por diretrizes e planos de ação, mostrando em linhas gerais, os maiores desafios a serem enfrentados no decorrer do ano letivo de 2017.

No processo de construção e elaboração foi aplicado um questionário à comunidade escolar: alunos/as e pais/responsáveis no objetivo de colher informações para obter um diagnóstico sobre as expectativas destes em relação ao ensino, a escola e a sociedade, por meio de um levantamento de opiniões do coletivo (professores, servidores), e discussão da ferramenta PDE interativo observando os questionamentos, para pressupor as linhas que norteariam toda a ação educativa em busca de uma escola pública de qualidade.

Os questionários apresentavam as seguintes questões entre outras:

- O que você espera da escola?
- Que atividades você gostaria que fossem desenvolvidas na escola?
- Quais as suas responsabilidades para com a escola?
- Quais as suas sugestões/ necessidades para o avanço da escola?

Os dados foram tabulados e os resultados foram apresentados para toda a comunidade escolar para reflexões e tomadas de decisões a partir de todo o processo, para subsidiar e nortear todo o Projeto Pedagógico.

II. Historicidade

O nome da escola se dá por causa da comunidade próxima, que recebeu este nome devido à história contada entre os moradores, de que havia um barzinho à beira da estrada que vendia café aos caminhoneiros em viagem, porém o fato é que, seu

dono nunca tinha troco para o valor cobrado, daí o apelido Café Sem Troco, que virou o nome da comunidade e também da escola.

A Escola Classe Café Sem Troco está em funcionamento desde 15/10/1992, onde inicialmente funcionava em terras de propriedade do Sr. Neil Guedes.

A professora Dagma Ferreira Alves respondia pela direção da escola que na época funcionava com turmas multi-seriadas, atendendo os alunos da Quebrada dos Guimarães, Quebrada dos Nérís e também do povoado do Café Sem Troco.

Com o passar do tempo, aumentou o número de alunos, necessitando de um prédio maior. Assim um novo prédio, que funciona até hoje, foi construído em terreno vizinho.

Atendendo a necessidade, foi construída a ala esquerda com duas salas de aula, dois banheiros, pátio, cantina, depósito, sala de direção e secretaria.

Posteriormente, em virtude do aumento de alunos, em 1997 foi construída a ala direita, com esta ampliação e transporte escolar, todos os alunos da região passaram a ser atendidos na unidade Café Sem Troco, extinguindo assim o antigo anexo que ainda funcionava nas Quebradas dos Guimarães.

Em 2015 foi iniciada a construção de mais um bloco na escola, devido ao aumento da quantidade de alunos. Bloco este que foi entregue e inaugurado no ano de 2017 pelo então governador Rodrigo Rollemberg.

Hoje a escola funciona com os três blocos mais as salas do Centro Comunitário que é cedido pela comunidade para a escola.

O Sr. Aduino, ex-presidente da Associação Comunitária de Produtores Rurais, vem sempre contribuindo para que o ambiente escolar tenha melhores condições possíveis de atendimento à comunidade, como por exemplo, há alguns anos, ao buscar recursos junto à Caixa Econômica para a construção da quadra esportiva, que atende a população vizinha e alunos da escola

A professora Dagma esteve na direção até 1998, desde então temos a seguinte seqüência:

- *1999 – Ivanice Alves
- *2000 a 2002 – Mariléia da Costa Tomás
- *2003 e 2004 – Sheila Augusto Ramos de Barros
- *2005 e 2006 – Andréia Pereira Campos
- *2007 a 2012 – Marcelo Soares de Oliveira
- *2013 a 2016 - Denise Vaz da Costa

III. Diagnóstico da realidade

A Escola Classe Café Sem Troco, situada à DF 130, km 33 – Núcleo Rural Café Sem Troco – Paranoá-DF, atende a uma comunidade carente, sendo os alunos, em sua maioria, filhos de caseiros. Por dificuldades de acesso, por pouca escolaridade, ou mesmo interesse, o acompanhamento pedagógico dos alunos, realizado pela maioria dos pais não é o adequado.

Nosso intuito é proporcionar atividades diferenciadas, que venham atender às necessidades dos alunos, utilizando recursos pedagógicos diversos.

Dentre as dificuldades enfrentadas, apresentamos aqui um breve relato dos problemas percebidos pelos agentes envolvidos no processo pedagógico da Escola:

- Direção:

Na visão do corpo docente, a equipe é compromissada com seus deveres, trata a todos com igualdade, é aberta ao diálogo e administra a escola com responsabilidade e transparência.

A equipe de direção aponta que pelo fato de haver uma grande distância física da Coordenação Regional de Ensino, isto traz complicações como: informações às vezes atrasadas, e agravadas, por não haver meios de comunicações essenciais, como telefone, internet na Unidade Escolar, além da falta de professores substitutos o que inviabiliza a execução do trabalho da direção.

-Secretaria:

Necessidade de internet para acesso ao Sistema Ieducar, Sei. Foi relatado também, a dificuldade em obter algumas informações necessárias dos alunos, pois os pais não dão a devida importância em enviar todos os documentos necessários relativos a vida escolar do aluno, inviabilizando todo o processo na secretaria.

- Educadores:

O corpo docente da escola acredita que o grupo é compromissado e verifica que está havendo um crescimento e uma maior interação, focado na troca de experiências em prol da coletividade.

Dificuldade em trabalhar com os Portadores de Necessidades Educacionais Especiais devido à falta de formação especializada.

- Coordenação pedagógica:

Este tempo e espaço estão sendo bem aproveitados na escola, na busca de um trabalho coletivo e efetivo. Neste momento se organiza o reagrupamento, atividade extremamente necessária para a dinâmica em sala de aula, já que todos os alunos necessitam um olhar diferenciado.

- Serviço de Orientação Educacional:

A professora Cláudia Roberta assumiu a orientação educacional desde 2012 e vê com bons olhos a escola, estando disposta a ajudar na resolução dos problemas. Desde então vem percebendo, por parte dos pais, a ausência, falta de acompanhamento e apoio familiar, trazendo um desequilíbrio no rendimento escolar do aluno.

- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

É composta por uma pedagoga e uma psicóloga itinerantes que atuam na escola desde 2014 com o intuito de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais com ênfase no sucesso escolar. O trabalho da equipe é pautado pela Orientação pedagógica deste serviço, com ênfase em três dimensões: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. As profissionais percebem dificuldade para trabalhar no enfoque institucional, pois o corpo docente espera que o atendimento seja mais avaliativo e clínico. As famílias participam dos momentos coletivos, porém nem sempre cumprem as orientações dos encaminhamentos para avaliação externa. A localização da instituição de ensino (muito distante de serviços educacionais, sociais, desportivos e de apoio psico-médico-hospitalares) contribui para resultados inconclusivos de avaliações diagnósticas e baixa participação do corpo docente em formações continuadas.

- Educandos:

Carência de recursos financeiros.

Manifestações isoladas de indisciplina e dificuldade de aprendizagem, já sendo atendidos pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional.

Falta de limites, ausência dos responsáveis na vida escolar, em muitos casos, o que resulta em falta de hábitos de estudo fora do ambiente escolar.

- Pais:

Ausência parcial na vida escolar dos filhos, por motivos diversos: famílias desestruturadas, baixa escolaridade, tempo, acessibilidade, ou mesmo, falta de interesse.

- Auxiliares da Educação:

Considerando aspectos relativos à equipe de profissionais que atuam nesta escola, há que se ressaltar que muitos esforços têm sido envolvidos na tentativa de amenizar, pelo menos, a problemática que envolve a nossa realidade. Isso se evidencia através de programas e projetos escolhidos para serem desenvolvidos neste ano e trabalhos já desenvolvidos anteriormente nesta Unidade de Ensino no passado. A busca de parcerias também se faz presente na nossa proposta de trabalho.

3.1 Perfil da Escola, Caracterização e Desempenho

Foram levantados dados a respeito dos seguintes tópicos: infraestrutura física e instalações; infra-estrutura administrativa; número de alunos matriculados; programas e projetos especiais em desenvolvimento; projetos do programa educação solidária; instituições escolares existentes no estabelecimento de ensino.

3.1.1 Infra-estrutura Física e Instalações - a escola apresenta a seguinte estrutura física:

- 09 salas de aula;
- 01 secretaria;
- 01 sala de direção;
- 01 sala de apoio/recursos; Anexo – Centro Comunitário

- 02 banheiros de alunas;
- 02 banheiros de alunos;
- 01 banheiro de professores;
- 01 banheiro de cadeirantes;
- 01 banheiro de direção;
- 01 sala de professores;
- 01 cantina escolar;
- 01 refeitório;
- 01 copa;
- 01 depósito de gêneros de merenda escolar;
- 01 quadra esportiva comunitária;
- 01 parquinho;
- 04 salas cedidas pelo Centro Comunitário, localizado em um prédio anexo à escola – uma destinada à equipe psicopedagógica, outra ao SOE, outra a sala de recursos e uma sala de aula comum no turno matutino e a sala de ensino especial no turno vespertino.

3.1.2 Infra-estrutura Administrativa - composta pelos seguintes profissionais:

- Diretor / Vice-diretor
- Chefe de Secretaria / Secretário Escolar
- Coordenador Pedagógico
- Corpo docente
- Professor responsável pela Sala de Recursos
- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- Serviço de Orientação Educacional
- Educador voluntário
- Vigilância terceirizada
- Merendeiros
- Equipe de conservação e limpeza

3.1.3 Total geral de alunos

Modalidade	Nº. de Alunos Matutino	Nº. de Alunos Vespertino	Nº. de Turmas
Educação Infantil	44	45	04
Ensino Fundamental - 1º Ano	25	18	02
Ensino Fundamental - 2º Ano	18	26	02
Ensino Fundamental - 3º Ano	30	30	04
Ensino Fundamental - 4º Ano	25	31	03
Ensino Fundamental - 5º Ano	37	-	02
Ensino Fundamental - Classe Especial	-	10	01
Total	179	160	18
Total Geral de Alunos: 339			

3.1.4 Programas/Projetos especiais em desenvolvimento

- Projeto Pequenos Escritores Brilham na Escola Classe Café Sem Troco
- Semana de Educação para a Vida;
- Projeto Feira de Ciência;
- Projeto Interventivo – BIA e 4º e 5º Anos;
- Educação Sexual;
- Projeto Horta na Escola, Alimentação Saudável;
- Projeto Recreio Dirigido;
- Projeto Inteligência emocional;
- Projeto Café em Família;
- Projeto Eu tenho valor.
- Projeto Psicogênese um Olhar Crítico Para o Aprendizado;
- Projeto Aplica Café
- Conte Outra Vez
- Meu Aluno é Show
- Projeto Internet na Escola

3.1.5 Projetos do Programa Educação Solidária

- Bolsa Escola;
- Renda Minha;
- Vida Melhor;
- Cartão Material Escolar.

3.1.6 Instituições Escolares existentes na Unidade Escolar

- Associação de Pais e Mestres;
- Conselho Escolar;
- Assembleia Geral Escolar.

4. Função Social da Escola

Consideramos que é função social da escola garantir acesso ao conhecimento sistematizado ao aluno e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos.

A instituição escolar deve se preocupar com a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que está inserido.

5. Princípios Orientadores

Optamos por uma proposta baseada na pedagogia emancipatória de Saviani (2005, p.75), que, por sua vez, deriva de uma concepção que articula educação e sociedade, na qual o conhecimento não deve ser desvinculado de visão “crítico-social dos conteúdos”.

Nesse contexto, a escola se constitui como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade e como uma instância articuladora do conhecimento em suas diferentes dimensões. Essa escola deve ser pensada como instrumento capaz de formar sujeitos críticos e reflexivos, libertando-os das relações de opressão e dominação tornando-os capazes de assumir compromissos com a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Escola Classe Café Sem Troco para orientar a prática educativa do corpo docente, foram definidos de acordo com as diretrizes da constituição e da LDB, conforme preconizado pelo art. 13 da LDB, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos alunos” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos. Para subsidiar a apropriação do conhecimento pelo aluno, os professores planejam regularmente suas aulas em horário de coordenação e trocam ideias entre si, buscando utilizar diferentes recursos pedagógicos para atingir o desenvolvimento integral do aluno.

6. Objetivos

Nossos objetivos estão relacionados com a garantia de condições necessárias para o exercício pleno da cidadania e de apropriação do próprio processo de construção do conhecimento por parte dos alunos, através de experiência significativa e motivadora que desenvolva a capacidade de observação, análise, raciocínio-lógico, comunicação e abstração que apoiem a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Dessa forma, o desenvolvimento diário do trabalho será de forma reflexiva e questionadora para fortalecer e aprimorar as atividades diárias.

6.1 Objetivo geral

Desenvolver habilidades para exercício pleno da cidadania, tendo como foco uma aprendizagem significativa para construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, sem distinção de credo, etnia, opção religiosa ou filosófica.

Pretendemos possibilitar aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

6.2 Objetivos específicos

- Buscar qualidade de ensino através de conteúdos significativos.
- Proporcionar instrumentos para que o aluno seja agente no processo pedagógico.
- Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e a motivação para continuar a apreender, valorizar seus resultados em relação as suas capacidades.
- Valorizar o trabalho em equipe, buscando maior integração, participação e autonomia, do corpo docente e discente.
- Oportunizar ao educando, possibilidades de conhecimento, vivência sobre meio ambiente, levando-a ao comprometimento e à consciência crítica quanto à preservação ambiental.
- Reduzir o índice de reprovação e distorção idade série.
- Fortalecer situações de integração da comunidade com a escola.

- Promover transparência na prestação de contas dos recursos financeiros destinados a Escola Classe Café Sem Troco.
- Realizar um inventário que valorize e envolva a comunidade local, a fim de que se percebam como autores e transformadores do contexto em que estão inseridos.
- Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva bem como aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão.
- Proporcionar momentos que tornem a família mais presente e corresponsável no ambiente escolar para que, juntamente com os professores, esteja mais envolvida na busca pela efetiva educação integral dos alunos, não apenas no aspecto cognitivo.

7. Concepções teóricas

Os pressupostos teóricos que fundamentam este projeto foram buscados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEE/DF (2014) e nas teses de autores como Santomé, Emília Ferreiro, Paulo Freire...

Santomé (1998) afirma que “as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos como o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade”.

Com base nas concepções teóricas de Emilia Ferreiro (2001), sobre a aprendizagem da língua escrita, houve uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização. Alterou-se a concepção do processo de aprendizagem e reduziu a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização) e as práticas sociais efetivas de leitura e de escrita (letramentos), que devem acontecer de forma prazerosa e criativa (ludicidade).

Pautamos, ainda, nossa proposta no pensamento de Paulo Freire, para quem educar é construir; é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História, a identidade do estudante.

Como previsto nos pressupostos teóricos da SEE/DF, para promover aprendizagens a escola deve trabalhar um currículo plural e flexível, que promova, nos espaços escolares, “a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência”, além de oferecer possibilidades

educacionais que “impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social” (SEE/DF, 2014).

Citando Caldart (2004) e Barbosa (2012), os mesmos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014 afirmam:

Se falarmos de uma escola ligada à vida, há que se notar que a vida do campo se difere da vida da cidade e que os sujeitos do campo têm matrizes formativas próprias. Trabalho, terra, cultura, história, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva e luta social são matrizes dos sujeitos do campo (CALDART, 2004; BARBOSA, 2012)

Para a Educação do Campo, o Currículo propõe alguns caminhos que a escola deve percorrer, assumindo a tarefa de desenvolver e promover saberes, fazendo a ligação do meio com a realidade.

A avaliação merece destaque, pois é um processo amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Sobre o assunto, buscamos respaldo na LDB 9394/96, que promoveu mudanças, tanto no aspecto pedagógico, como no aspecto normativo. A escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão sobre este tema, que não deve se esgotar.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

As ações do professor no campo da avaliação se apoia no trabalho do Conselho de Classe - uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, que evidenciam ações pedagógicas e relatam progressos para a continuidade das aprendizagens do aluno.

Como previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014), a avaliação pedagógica na Escola Classe Café Sem Troco fundamenta-se no caráter processual, formativo e participativo. Procedida de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, deve levar em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes.

A avaliação das ações contidas neste projeto será realizada por meio da avaliação institucional; da caixa de críticas e sugestões e, dos encontros envolvendo

família, em reuniões pedagógicas e administrativas, que visam sempre promover reavaliações que possibilitem a revisão de estratégias mensais, semestrais e anuais.

De acordo com os pressupostos teóricos em Educação para a Diversidade:

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros – a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muito deles com severos históricos de violação e negação de direitos.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador de realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF. (SEE/DF, pág 54, 2014).

É nossa intenção seguir tais recomendações no desenvolvimento do trabalho que envolve este PP.

8. Organização do Trabalho Pedagógico

A organização da escola está baseada em ciclos de formação, como decorrência do reconhecimento de que os alunos são diferentes entre si e não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito programado.

Os professores têm-se dedicado à organização dos tempos e espaços, para o cuidado e educação dos alunos. O educador desenvolve suas atividades articulando o espaço de forma a aperfeiçoar todo o ambiente, além dos materiais diversificados.

A Relação Escola-Comunidade ocorre de forma democrática e saudável, sendo que a comunidade escolar, é sempre ouvida e convidada a participar da Gestão Escolar, seja por meio do Conselho Escolar, da APM, ou até mesmo através de reuniões, eventos e festividades que envolvam a comunidade.

9. Concepções, práticas e estratégias de avaliação

Como já foi dito, avaliação da Escola Classe Café Sem Troco tem caráter formativo, com objetivo de acompanhar, orientar, regulamentar e redirecionar o trabalho do professor. A avaliação formativa destina-se a promover a aprendizagem,

realizando os diferentes estilos de avaliação, onde os “erros” são considerados informações diagnósticas.

Os professores promovem avaliação interdisciplinar e contextualizada, realizando momentos de estudo do ambiente (familiar, econômico e cultural) do entorno da escola, usando diferentes recursos para avaliar os alunos (observação das atividades diárias, registros orais e escritos, seminários, participação em sala e outros.

Dessa forma, a avaliação na Escola Classe Café Sem Troco se dá nas quatro dimensões: diagnóstica, participativa, processual, contínua e cumulativa.

Os resultados avaliativos são discutidos no Conselho de Classe de professores bimestralmente, registrado em forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais no final de cada bimestre.

10. Organização Curricular

A referida proposta pedagógica considera o aluno como um ser original e criativo, que interage no convívio social e no espaço escolar; e que pode participar na construção de um mundo melhor.

Nessa perspectiva, a organização dos métodos é feito pelo professor, para melhor atender as necessidades individuais dos alunos, com auxílio e intervenções dos coordenadores pedagógicos e direção, se necessário, e de acordo com o Currículo da Educação Básica (SEE/DF, 2014).

A Organização Curricular encontra-se organizada, observando-se os seguintes aspectos:

Aspectos	Como são trabalhados na escola?
Contextualização	Todos os conteúdos são realizados de forma a apresentar ao aluno atividades significativas, inseridas no contexto real da sua vida, buscando uma melhor facilidade de assimilação dos conteúdos;
Interdisciplinaridade	As várias disciplinas e campos do conhecimento são trabalhados num contexto que eles sejam comuns, havendo integração de forma que o aluno compreenda os conteúdos curriculares;
Relação teoria-prática	O aluno é levado a refletir sobre o seu próprio fazer, buscando uma contínua progressão da sua aprendizagem. A teoria unida a prática deixa de se tornar uma mera transmissão de

	conhecimentos e permite ao aluno uma vivência pedagógica mais eficaz.
Projetos pedagógicos individuais	São realizados em prol da aprendizagem específica da turma para aprofundar o conhecimento de determinados conteúdos.
Projetos pedagógicos coletivos	São escolhidos em reuniões coletivas, onde se observa a necessidade de aprendizagem, a realidade da comunidade e os temas relevantes que necessitam serem abordados na coletividade ou parte dela.
Eixos trasversais	Os temas transversais são realizados de forma contextualizada nas aulas, unindo organizadamente as disciplinas desenvolvidas, dando significado e conferindo sentido àquilo que aprendem. Com o apoio da Orientadora Educacional buscou-se explanar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio dos alunos, realizando palestras e debates sobre os direitos e deveres dos alunos, bullying, orientação sexual, entre outros.
Datas comemorativas	Baseadas no contexto sócio-cultural da comunidade escolar, as datas são selecionadas, buscando uma interligação ao Currículo Escolar, para haver significação no aprendizado e na vida do aluno.
Questões étnico-raciais, de gênero e convivência escolar	Através de projetos específicos busca-se o reconhecimento das questões étnico-raciais e de gênero e para o entendimento e a valorização da diversidade brasileira e aceitação do outro, favorecendo um ambiente de respeito mútuo, respeito ao próximo e o reconhecimento das diferenças.
Sala de Recursos	Atendimento individualizado aos alunos portadores de necessidades especiais, incluídos nas classes comuns, com a utilização de ferramentas tecnológicas.
EEAA	Especialistas em educação que apoiam a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes realizando avaliações e intervenções das queixas escolares por meio do mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Promovem estudos de casos, reflexões, encontros e palestras com toda comunidade escolar, momentos para formação continuada do corpo docente, sugestões de adequações curriculares e avaliativas, além de acompanhamento da rotina escolar e seus desdobramentos, com intuito de sanar as dificuldades e promover o sucesso escolar. Porém, este ano 2019 a nossa equipe está sendo composta pela pedagoga Fernanda.

<p style="text-align: center;">Orientação Educacional</p>	<p>Integra-se ao trabalho pedagógico da escola e da comunidade escolar, na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, através de orientações aos pais ou responsáveis, promovendo momentos de reflexões, participando de ações junto aos professores para obtenção de resultados positivos nos estudos de casos de alunos.</p>
<p style="text-align: center;">Passeios</p>	<p>São realizados coletivamente com o acompanhamento do professor regente da turma, equipe gestora; com o objetivo de ampliar o conhecimento pedagógico dos alunos. Em ambientes ricos de aprendizado tais como, cinema, museu, ministérios, câmara dos deputados, zoológicos, parques, praças, feiras.</p> <p>Caso o professor regente não possa acompanhar, seus alunos permanecerão na escola cumprindo dia letivo.</p> <p>Na assembleia de pais, mestres e Conselho Escolar, foi acordado que os passeios serão ofertados apenas para os alunos que cumprem o regimento dessa escola e os combinados da sala de aula.</p>

10.1 Educação Infantil

A trajetória da Educação Infantil no Brasil nos remete a um cenário de grandes conquistas. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, dispõe que é “dever do Estado assegurar atendimento às crianças de até cinco anos de idade na Educação Infantil”. Dessa forma, do ponto de vista legal, a Educação Infantil, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança.

A LDB vem reafirmar o já exposto na Constituição. Assim, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar.”

Nessa perspectiva, a Escola Classe Café Sem Troco desenvolve trabalhos com ludicidade. Onde através da brincadeira se proporcione benefícios indiscutíveis no desenvolvimento, construção da autonomia e crescimento da criança. Desenvolvendo assim a psicomotricidade essencial para a construção do raciocínio lógico.

O Currículo da Educação Infantil de 2014 apresenta novo eixo integrado propondo a junção de elementos basilares do trabalho educativo com crianças de zero a cinco anos.

Educar	Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.
Cuidar	Precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferente realidade sócio-cultural.
Brincar	Trata-se de uma atividade em si mesma, instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, que oportuniza a aprendizagem de significação social e necessária à vida humana. O brincar proporciona condições para se desenvolver e aprender estabelece interações interpessoais e envolve uma complexidade de movimento e elaboração do pensamento.
Interagir	O processo de interação das crianças é fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, físico, psíquico, social e afetivo da criança e também uma forma de auto expressão; por isso a partir das oportunidades de livre escolha e de estabelecerem trocas, contribuem positivamente para o processo de aprendizagem e construção de novos conhecimentos.

10.1.2 Acolhimento e Adaptação

As crianças matriculadas na Escola Classe Café Sem Troco vivenciam o processo da passagem da saída do ambiente caseiro para um mundo mais amplo, especialmente por se tratar de crianças do campo e suas particularidades. Essa transição desperta nestas crianças emoções, até então desconhecidas, pois passam para um ambiente novo, diferente, grande, cheio de outras crianças e que exigem delas novas maneiras de enfrentamento do mundo.

Reconhecendo este momento reorganizamos o trabalho pedagógico, tendo no início do semestre letivo uma ou duas semanas de adaptação, onde o horário fica reduzido e a rotina flexível e prazerosa para a criança.

Neste período a acolhida acontece na própria sala de aula, diretamente com o professor. Quando a criança sente-se mais segura em seu ambiente são iniciadas as entradas coletivas, para que ela perceba a dimensão da escola e das pessoas que estão neste espaço.

10.2 Ensino Fundamental

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02 e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, a Etapa I, Etapa II e Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos em regime de ciclo para o período da alfabetização (1º ao 3º ano do EF 9anos – Etapas I,II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e segundo ciclo para o 4º e 5º anos e terceiro ciclo do 6º ao 9º ano, com a reprovação só no término de cada ciclo. Esse regime pretende-se possibilitar ao estudante a ampliação de sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, a formação de atitudes e valores.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do

estudante, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na Escola e no meio social em que está inserido.

A organização curricular, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguirem os estudos. Face aos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do ensino fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

10.2.1. Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)/ Segundo Bloco

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá automaticamente com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos propostos.

O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino Fundamental para 9 anos, garantindo à criança, a partir dos 6 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Para alcançar os objetivos, esta Proposta se baseia em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

Assim segundo a CIRCULAR Nº 45/2012 as metas dos Anos Iniciais são:

- Ao término do 1º ano do Ensino Fundamental, o estudante deverá compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética para ler e

escrever palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideias.

- Ao término do 2º ano do Ensino Fundamental, a estudante deverá compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafo e pontuação inicial). Inferir regras de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando às estratégias de leitura aos objetivos da própria leitura.

- Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, a estudante deverá produzir textos escritos, com coesão e coerência, organizando-o em parágrafos, empregando regras de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.

Em 2013, o 2º Ciclo de aprendizagem foi ampliado até o 5º ano do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal. Organizar o Ciclo de Aprendizagem na Escola Classe Café Sem Troco, remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam.

Assim ao aderindo ao segundo ciclo, entendemos que progressão continuada é um recurso pedagógico que deve estar associado a avaliação, possibilitando o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupos, turmas, e sim sejam acompanhados; valorizando o seu potencial de aprendizagem, considerando o “erro” como uma possibilidade construtiva.

Os reagrupamentos intraclasse dentro da própria turma serão registrados pelo professor em campo específico de registro de atividades no diário de classe. Os reagrupamentos interclasse serão registrados no diário do professor referência do estudante, mesmo que ele tenha participado de atividades em outra turma. A realização dos reagrupamentos pressupõe planejamento coletivo e diálogo entre os professores envolvidos.

A retenção será admitida em nossa escola ao final do 1º Bloco (3º Ano) e do 2º Bloco (5º Ano) em situações excepcionais e justificadas pela escola, através da psicogênese, reagrupamento, projeto interventivo. Com a realização de Conselho de

Classe (professores, equipe de apoio, gestores) e registros sistematizados ao longo do processo que evidenciem as estratégias adotadas pelo professor para atender às necessidades de aprendizagem do aluno.

10.3 Educação Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Distrito Federal. A Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado.

Necessidades Educacionais Especiais – está associada às dificuldades de aprendizagem, no modo particular de ser e estar no mundo, de vivenciar e de responder a desafio apontados no cotidiano escolar, e não essencialmente vinculados a deficiências ou a altas capacidades. Assim nossa escola, por ser uma escola inclusiva visa proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e dar significado a ele. Utilizando dos recursos e serviços para o atendimento de cada aluno, proporcionando tratamento especializado no pressuposto da inclusão em sala de aula ensinando a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem bem como seu desenvolvimento global.

10. 4 Projeto Educação Com Movimento (Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental)

O Projeto Piloto Educação com Movimento - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental proposto pela Coordenação de Ensino Fundamental - COENF e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar– CEFDESC da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB visa à melhoria da qualidade no atendimento das necessidades educacionais dos estudantes da rede pública de

ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica inserindo o professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente, em escolas que possuam um significativo número de estudantes em defasagem idade/série, organizados em turmas de correção da distorção idade/série escolar.

Em 2011, em plenárias regionais, realizadas para discussão do currículo de Educação Física, os professores participantes ressaltaram a importância de um trabalho integrado entre o professor de Educação Física e o professor regente¹, contemplando aspectos didáticos gerais e específicos do planejamento à avaliação, considerando as questões cotidianas de sala de aula e possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal – jogos e brincadeiras, esporte, lutas, ginásticas, danças e expressão corporal –, bem como a organização e participação em atividades de caráter cultural da escola, tais como: festas, comemorações, passeios, dentre outros, de suma importância para o desenvolvimento integral do estudante.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, prevê a inclusão da Educação Física quando cita: “Partindo desses pressupostos, em busca da melhoria da qualidade da educação, a SEDF pretende, a partir de projetos pilotos, incluir a docência de Educação Física na equipe pedagógica dos anos iniciais”.

O Projeto Educação com Movimento será base para a universalização da Educação Física no Ensino Fundamental da SEDF, mas, nesse primeiro momento, atenderá, preferencialmente, escolas com turmas de correção de fluxo, já que, entende-se, é locus privilegiado para avaliar a importância das ações propostas.

Nesse sentido, a instituição educacional e, particularmente, os professores, devem proporcionar uma metodologia pedagógica diferenciada na qual estarão envolvidos todos os agentes – o professor regente da turma, o professor de Educação Física, o coordenador local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – contemplando o resgate da auto-estima, do protagonismo infanto-juvenil, a valorização do estudante, além dos princípios pedagógicos: contextualização e interdisciplinaridade, valorizando os diversos saberes.

Comprometida em oferecer aos estudantes condições necessárias para que retomem seu curso escolar com êxito, bem como, em promover o acesso aos elementos da cultura corporal do movimento como área de conhecimento, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implantará este Projeto Piloto

em instituições educacionais que possuam ensino fundamental/anos iniciais, sendo, pelo menos uma em cada Coordenação Regional de Ensino.

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Conforme Piaget (citado por FONSECA, 1987), “a inteligência tem origem na ação e ação é movimento (ou ausência consciente de movimento). A ação é inteligência em movimento.” Portanto, o ensino da Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas. Não visa à repetição de gestos estereotipados com vistas a mecanizá-los, e reproduzi-los. É preciso possibilitar ao sujeito refletir sobre suas possibilidades corporais para que possa de maneira autônoma, exercê-las. Baseado nessa premissa, a Educação Física deve estar integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, e todos os elementos da cultura corporal do movimento, são esferas da vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, interagir, enfim, aprender a movimentar-se, levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social.

Objetivo Geral

Implementar, de forma gradativa, o Projeto Piloto Educação com Movimento nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciando por uma escola-polo de cada Coordenação Regional de Ensino, nos turnos matutino e vespertino, que tenha, preferencialmente, classes de correção da distorção idade/série, afim de que, de forma interdisciplinar, promova a formação integral do estudante ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, o professor de Educação Física.

Objetivos Específicos

- Aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica e a dança mediante a intervenção pedagógica de um professor especialista nesta área do conhecimento que integrado e inter-relacionado ao trabalho do professor regente, contemple um melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental

- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola visando à melhoria da aprendizagem daqueles que estão em defasagem idade/série por meio de um atendimento pedagógico diferenciado utilizando instrumentos específicos da Educação Física, tais como: eventos esportivos, festivais de dança, de lutas e ginástica que resultem em uma aprendizagem adequada ao prosseguimento dos estudos ou ao avanço para a série/ano indicada (o) pela equipe de professores e da direção da instituição educacional no Conselho de Classe da turma do estudante.
- Prioritariamente serão atendidas as turmas de correção da distorção idade/série e, posteriormente, em sequência, as turmas de 4ª série/5º ano, 3ª série/4º ano, etc.

11. Intervenção Interdisciplinar

O Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal Artigo 50, inciso VII “Cabe ao aluno, professor e servidores zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas Instituições de Ensino”. Inciso IX “Versa em responsabilizar aluno/responsável pelo ressarcimento do bem sofrendo por prática de vandalismo”.

11.1. Condutas Que Afetam O Ambiente Escolar/ Faltas Disciplinares

Além das condutas descritas a seguir, também são passíveis de apuração e aplicação de medidas disciplinares as condutas que professores ou a direção escolar considerem incompatíveis com a manutenção de um ambiente escolar sadio ou inapropriado ao ensino aprendido, sempre considerando, na caracterização da falta, a idade do aluno e a reincidência do ato.

- Ausentar-se das aulas ou do prédio escolar, sem prévia justificativa ou autorização da direção.
- Ter acesso, circular ou permanecer em locais restritos do prédio escolar.
- Utilizar, sem a devida autorização, computadores, aparelhos de fax, telefones ou outros equipamentos e dispositivos de propriedade da escola.
- Utilizar, em sala de aula ou demais locais de aprendizado escolar, equipamentos eletrônicos como telefones celulares, pager, jogos portáteis, tocadores de música ou

outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado.

- Ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia.
- Comportar-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou no pátio da escola.
- Desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários ou colaboradores da escola.
- Fumar cigarros, charutos ou cachimbos dentro da escola.
- Comparecer à escola sob efeito de substâncias nocivas à saúde e à convivência social.
- Expor ou distribuir materiais dentro do estabelecimento escolar que violem as normas ou políticas oficialmente definidas pela Secretaria de Educação ou pela escola.
- Exibir ou distribuir textos, literatura ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet.
- Danificar ou adulterar registros e documentos escolares, através de qualquer método, inclusive o uso de computadores ou outros meios eletrônicos.
- Comprar, vender, furtar, transportar ou distribuir conteúdos totais ou parciais de provas a serem realizadas ou suas respostas corretas.
- Danificar ou destruir equipamentos, materiais ou instalações escolares; escrever, rabiscar ou produzir marcas em qualquer parede, vidraça, porta ou quadra de esportes da escola.
- Intimidar o ambiente escolar com bomba ou ameaça de bomba.
- Empregar gestos ou expressões verbais que impliquem insultos ou ameaças a terceiros, incluindo hostilidade ou intimidação mediante o uso de apelidos racistas ou preconceituosos.
- Emitir comentários ou insinuações de conotação sexual agressiva ou desrespeitosa, ou apresentar qualquer conduta de natureza sexualmente ofensiva.
- Estimular ou se envolver em brigas, manifestar conduta agressiva ou promover brincadeiras que impliquem risco de ferimentos, mesmo que leves em qualquer membro da comunidade escolar.
- Comportar-se no transporte escolar, de modo a representar risco de danos ou lesões ao condutor, aos demais passageiros, ao veículo ou aos passantes, como correr pelos corredores, atirar objetos pelas janelas, balançar o veículo, entre outros.

- Provocar ou forçar contato físico inapropriado ou não desejado dentro do ambiente escolar.
- Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar.
- Apropriar-se de objetos que pertencem a outra pessoa, sem a devida autorização ou sob ameaça.
- Incentivar ou participar de atos de vandalismo que provoquem dano intencional a equipamentos, materiais e instalações escolares ou a pertences da equipe escolar, estudantes ou terceiros.

11.2 - Medidas Disciplinares

O não cumprimento dos deveres e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar as seguintes medidas disciplinares:

- **I – Advertência verbal.**
- **II – Retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso e encaminhamento à diretoria para orientação.**
- **III – Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis.**
- **IV – Suspensão temporária de participação em visitas ou demais programas extracurriculares.**
- **V – Suspensão por até 5 dias letivos.**
- **VI – Suspensão pelo período de 6 a 10 dias letivos.**
- **VII - Transferência compulsória para outro estabelecimento.**

11.3 – Procedimentos

As medidas disciplinares deverão ser aplicadas ao aluno em função da gravidade da falta, idade do aluno, grau de maturidade e histórico disciplinar, comunicados aos pais ou responsáveis.

- As medidas previstas nos itens I e II serão aplicadas pelo professor ou diretor.
- As medidas previstas nos itens III, IV, e V serão aplicadas pela direção.
- As medidas previstas nos itens VI e VII serão aplicadas pelo Conselho Escolar.

11.4 – Recursos Disciplinares Adicionais

Para restaurar a harmonia e o adequado ambiente pedagógico, além das medidas disciplinares descritas nestas Normas professores, direção e o Conselho

Escolar, podem utilizar, cumulativamente, os seguintes instrumentos de gestão da convivência escolar:

- Envolvimento de pais ou responsáveis no cotidiano escolar.
- Orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito.
- Reuniões de orientação com pais e responsáveis.
- Encaminhamentos aos serviços de saúde adequados quando apresentar distúrbios que estejam interferindo no processo de aprendizagem ou no ambiente escolar.
- Encaminhamento aos serviços de assistência social existentes, quando do conhecimento de situação do aluno que demande tal assistência especializada.
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar em caso de abandono intelectual, moral ou material por parte de pais ou responsáveis.
- Comunicação às autoridades competentes, dos órgãos de segurança pública, Poder Judiciário e Ministério Público, de crimes cometidos dentro das dependências escolares.

12. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elevar o nível do rendimento escolar dos alunos.	Valorizar o ensino de qualidade. Diminuir a reprovação escolar. Minimizar os índices de alunos com distorção idade/série.	Incentivar a participação e o envolvimento da família na vida escolar dos filhos. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos entre equipe pedagógica e professores. Encaminhar casos específicos para intervenção avaliativa da equipe psicopedagógica. Realizar grupos de estudo e formação continuada dos docentes.	A avaliação será realizada bimestralmente com intervenções mensais durante as coordenações pedagógicas. Ao final de cada bimestre a equipe de professores e gestão pedagógica se reunirão para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e o rendimento escolar, além de apontar hipóteses sobre as causas de eventuais dificuldades.	Toda a comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.
Contribuir com a prática pedagógica e a qualidade do ensino.	Organizar grupos de estudos, seminários, palestras e oficinas pedagógicas.	Ler, discutir e refletir sobre diferentes assuntos, de acordo com a necessidade, no período das coordenações coletivas.	A cada bimestre, através das práticas realizadas em salas de aula.	Direção, Coordenadores, EEAA e Professores.	Durante todo o ano letivo.
Enfatizar os valores morais, éticos e sociais.	Buscar a conscientização individual do aluno quanto ao respeito ao próximo e em atitudes que não estejam de acordo com a paz na escola.	Realizar momentos de reflexão através de músicas, histórias, teatro, debates, etc.	A avaliação será através da participação, das contribuições positivas, das colocações e questionamentos dos alunos durante as atividades sobre o assunto. Também serão avaliadas as posturas nos diferentes espaços, além da capacidade de trabalho em pequeno e grande grupo.	Direção, Coordenadores, Professores, EEAA e Orientadora Educacional.	Durante todo o ano letivo.
Fortalecer o relacionamento Escola-Comunidade	Conscientizar os pais sobre a importância do seu envolvimento em	Promover parcerias com pais que possuam habilidades que	Serão aplicados questionários para avaliação do trabalho que será desenvolvido, na busca de apresentar as	Direção, Pais e Responsáveis, Coordenadores,	Durante todo o ano letivo.

	ações necessárias para a qualidade do ensino.	possam ser aproveitadas no âmbito escolar.	dificuldades e colher sugestões para o aperfeiçoamento.	Professores, Orientadora educacional e EEAA.	
Atender de forma eficaz os alunos com necessidades especiais	Promover o atendimento especializado, respeitando a individualidade e a capacidade de cada um dos alunos com necessidades especiais.	Organizar momentos e espaços para promoção da inclusão social com acesso e permanência dos alunos com necessidades especiais	Atividades diferenciadas e adequadas à peculiaridade de cada aluno com necessidade especial	Direção, Professores, EEAA, Sala de Recursos e Orientação educacional.	Durante todo o ano letivo.
Orientar os pais sobre meios de melhor acompanhamento da educação dos seus filhos, em busca da melhoria na aprendizagem dos mesmos.	Aproximar os pais de seus filhos, buscando momentos de diálogo no sentido de despertar a importância do afeto e do carinho no processo de ensino-aprendizagem.	Palestras reflexivas com a comunidade. Encontros individuais com a Orientadora Educacional. Participação dos pais no Projeto Café em família. Participação dos estudantes e professores no Projeto inteligência Emocional.	A sondagem será realizada na observação diária, através da percepção dos docentes sobre melhoria na autoestima dos estudantes e nas relações familiares.	Direção, coordenadores, orientadora educacional, EEAA e professores.	A cada bimestre.
Promover o aperfeiçoamento dos docentes.	Realizar nas coordenações coletivas, uma vez por mês, oficinas e momentos reflexivos e de aperfeiçoamento.	Realizar oficinas pedagógicas e estudos envolvendo temas relacionados com transtornos funcionais específicos, déficits de aprendizagem e práticas de ensino exitosas.	Momentos de reflexões nas coordenações coletivas, com debates sobre práticas pedagógicas e sugestões de atividades diferenciadas	Direção, EEAA, equipe do PNAIC.	Uma vez por mês.
Promover avaliação institucional.	Propor discussões em torno do conceito de avaliação institucional e promover sua realização nos diversos segmentos.	Organizar reuniões com toda a comunidade escolar, em busca da permanente avaliação do trabalho desenvolvido na escola.	Debater com a equipe da escola, questões pertinentes à avaliação institucional, através de debates e apresentação de informações.	Direção, coordenadores, professores, EEAA, SOE, todos servidores e alunos.	4º bimestre

13. QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO OU INTERDISCIPLINARES

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(IS)	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Pequenos Escritores Brilham na Escola Classe Café Sem Troco	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reconhecer a importância da leitura para a aprendizagem da escrita. ▶ Apreciar a composição individual e coletiva, respeitando o potencial criativo de cada colega. ▶ Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o auto-conceito positivo. ▶ Utilizar as diferentes linguagens no faz de conta, enriquecendo assim sua autonomia. ▶ Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composição e interpretações musicais. ▶ Imitar, inventar e reproduzir, contos, histórias, músicas, filmes. ▶ Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo, etc.) ▶ Estabelecer relações entre o texto e outros textos e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Confecção de um livro de histórias de cada turma; ▶ Sarau literário, com noite de autógrafos dos livros; ▶ Parada literária. ▶ Apresentação de danças. ▶ Observar músicas como forma de linguagem, poesia. ▶ Entrevistar membros da comunidade escolar, para conhecer e valorizar as poesias conhecidas por cada um. ▶ Vivenciar, por meio de dramatização, leitura e filmes, situações cotidianas. ▶ Falar, escrever sobre si, ressaltando suas 	Direção, Professores, Orientadora Educacional, EEAA e Servidores.	Todos alunos necessitam de um olhar crítico e observador, onde suas conquistas sejam valorizadas. Focando sempre uma forma de vencer suas dificuldades. Deste modo, ao final do Projeto Pequenos Escritores Brilham Na Escola, faremos um Sarau Literário, com noite de autógrafos do livro escrito durante o projeto, com apresentações de danças, recital de poemas; onde nossos alunos demonstrarão que são escritores que brilham.

	<p>recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc) no processo de compreensão e interpretação textual.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Produzir textos escritos de diferentes gêneros e tipos, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto de circulação. ▶ Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. ▶ Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. ▶ Desenvolver a criatividade, as linguagens estéticas e a imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções, ampliando a sensibilidade e as formas de interpretação e representação do mundo. 	<p>características e gostos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Recontar experiências vivenciadas pelas pessoas, por histórias lidas, por filmes assistidos. ▶ Manipular vários tipos de textos: gibis, receitas, contos de fada, jornais, revistas, receitas de remédio, etc. ▶ Participar de atividades utilizando a diversidade de produções artísticas como: música, desenhos, pinturas, colagens, textos. ▶ Criação de espaços para publicações (mural, painéis, varal). 		
--	--	---	--	--

Semana de Educação para a Vida	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades para a formação do cidadão capaz de atuar em sociedade com base nos valores de respeito, sustentabilidade e cooperação, por meiodos temas abordados durante o ano e enfatizados na Semana de Educação para a Vida: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordar os direitos e deveres dos cidadãos; ✓ Preservação do Meio Ambiente; ✓ Alimentação saudável e o reaproveitamento consciente; ✓ Relação à natureza / animais; ✓ Eu e minha casa; ✓ Preservação à Violência Sexual Infantil; ✓ Higiene / educação (relação interpessoal; ✓ Valores; ✓ Religião, crenças, preconceito, família; ✓ Educação no trânsito – respeito às regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de trabalho; • Palestras; • Apresentações culturais; • Rodas de conversa; • Murais; • Teatro; • Exposições; • Apresentações musicais 	Direção e Professores	A observação das formas de expressão das crianças, de seu envolvimento, participação nas atividades e satisfação nas próprias produções (autoavaliação) serão instrumentos de acompanhamento do trabalho que facilitarão a avaliação e o replanejamento da ação educativa.
Feira de Ciências e Feira do Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar educação ambiental, de forma interdisciplinar e vivenciada, para que a natureza possa ser compreendida como um todo dinâmico e o ser humano seja 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa; • Passeio pelo pátio da escola para observação dos cuidados ao meio ambiente; 	Professores e Direção.	A avaliação será realizada a partir da demonstração de interesse dos alunos pelas atividades, com mudanças de postura frente às questões

	<p>percebido como parte integrante e agente de transformação do mundo em que vivemos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a questão da arborização da escola, alimentação saudável, queimadas, animais em extinção, etc.; • Propiciar nos alunos o desenvolvimento de postura crítica diante da realidade, das informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa; • Desenvolver a prática científica, investigação e coleta de informações para promoção de aprendizagem de forma criativa, envolvente e agradável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de reflexão sobre conscientização ecológica; • Produção do livrinho “Meio Ambiente”; • Confecção de murais ou cartazes com os desenhos dos alunos; • Exposição dos trabalhos desenvolvidos nas salas de aula para exposição na Feira de Ciências. 		<p>relacionadas ao Meio Ambiente, bem como demonstração de conhecimentos dos temas abordados no projeto por meio de autoavaliação e registros de acompanhamento das demais atividades desenvolvidas no projeto como exposições dos trabalhos/ experimentos realizados e confeccionados pelos alunos.</p>
Educação sexual	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar como a escola trabalha com as crianças o seu desenvolvimento físico e sua identidade sexual por meio de informações corretas vindas da escola. • Analisar o ensino na escola e suas diferentes abordagens. • Investigar o papel do educador sobre educação sexual. • Identificar as dificuldades encontradas pelos alunos em sanar suas dúvidas e curiosidade sobre “sexo”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da escola sobre o tema; • Formação dos professores sobre o tema; • Envolvimento dos pais através de avisos e reuniões; • Sensibilização; • Reflexão, debates e discussões; • Leitura e análise de textos e de vídeo; • Aula expositiva / uso de modelos / slides; • Dinâmicas de grupo. 	Direção, Orientadora Educacional e Professores	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita individual e em grupo; - Em grupo através das discussões e colocações sobre cada tema; - Participação geral.

<p>Projeto interventivo – BIA E 4° E 5° ANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intervir nos casos que exigem maior atenção e acompanhamento por parte da Escola. O Projeto Interventivo deve ser permanente conforme o projeto da escola, contudo o estudante deve ser atendido temporariamente, até que suas necessidades de aprendizagem sejam supridas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades diferenciadas que possam abranger as dificuldades de aprendizagem de cada aluno individualmente, sendo ofertadas ao longo do ano letivo. 	<p>Professores</p>	<p>A avaliação das atividades do projeto será realizada nos períodos definidos pela escola. Como ele é de desenvolvimento contínuo, mas não atende o mesmo grupo de alunos durante todo o ano, periodicamente passa por uma análise pelo conjunto de professores e demais educadores envolvidos, a partir das informações coletadas durante a sua execução. Ao final do ano letivo, é feita a apreciação de todo o trabalho, de modo que se obtenham informações para subsidiar a sua continuidade no ano seguinte.</p>
<p>Projeto Horta na Escola, Alimentação Saudável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Implantar a Horta na Escola Classe Café Sem Troco, como um instrumento de educação alimentação saudável, valorização da Comunidade Rural, da EJA. ▶ Estimular a integração entre Educação Jovens e Adultos e o ensino diurno, tendo em vista um planejamento integrado, desenvolvendo assim competências e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os alunos do EJA, preparam os canteiros, onde fazem o plantio das mudas, os alunos do turno diurno, fazem as regas diárias, fazem a limpeza dos canteiros; ▶ Alguns canteiros serão destinados aos cultivo de ervas, para desenvolver nos alunos os 	<p>Direção, Professores, Coordenadores, Orientadora Educacional e Servidores.</p>	<p>A avaliação deste projeto será feita, pelo do professor, mediante a observação da participação do alunos durante as atividades propostas.</p>

	<p>habilidades que permitam ao aluno compreender a Comunidade e o local onde vive, valorizar os conhecimentos populares e tradicionais de sua comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estimular a permanência dos alunos do EJA na escola, e a valorização dos demais alunos por esta modalidade da escola; ▶ Provocar na comunidade a valorização do trabalho rural, críticas em relação à postura diante do ambiente em que estão inseridos; 	<p>costumes da comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Atividades de paisagismo e jardinagem em todas as dependências da escola através de conservação e plantio dos canteiros de flores e manutenção dos arbustos existentes na dependência da escola; ▶ Palestra com uma nutricionista; ▶ Preparação de alimentos providos da horta; 		
Recreio Dirigido	<p>Propiciar aos alunos atividades lúdicas, psicomotoras e afetivo sociais, promovendo a interação entre eles bem como jogos monitorados pelo I Pelotão de Monitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver valores humanos: respeito, solidariedade, amizade, compartilhar com o outro. • Resgatar brincadeiras que já não fazem mais parte do convívio dos alunos; • Minimizar comportamentos agressivos; 	<p>1ª etapa – Sensibilização e conscientização dos alunos sobre as brincadeiras agressivas durante o período do recreio. 2ª etapa – Seleção dos Monitores que atuarão no I Pelotão de Monitores da Escola Classe Café Sem Troco 3ª etapa – Curso intensivo ministrado aos monitores com o objetivo de conhecer o projeto, aprender brincadeiras entre outros,</p>	Direção, Professores, Coordenadores, Orientadora Educacional e Servidores.	<p>A avaliação deste projeto será feita, a priori, semanalmente, para se fazer uma análise e buscar estratégias que sejam necessárias para a adequação em caso de mudança. Haverá a avaliação bimestral com os monitores do Pelotão para analisar o trabalho desenvolvido por eles, confraternizar e premiá-los.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso. • Trabalhar as habilidades esportivas, artísticas, culturais, desenvolvendo assim a psicomotricidade da criança. • Resgatar a historicidade cultural através de brincadeiras e cantigas de roda. 	<p>que serão utilizadas no recreio e dirigidas por eles.</p> <p>4ª etapa – Criação dos cestos de brinquedo por turma com brinquedos doados pelos pais de alunos.</p> <p>5ª etapa – Finalização do Curso Intensivo e Solenidade de Posse aos Monitores que comporão o I Pelotão de Monitores da Escola Café Sem Troco.</p>		
Café em Família	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e conscientizar os familiares sobre o Projeto inteligência emocional que será trabalhado com os discentes. • Propiciar construção de relações interpessoais e familiares saudáveis. • Estimular o diálogo em casa entre todos. • Criar um vínculo de parceria com as famílias dos alunos. • Estimular o envolvimento da família com o processo de escolarização dos filhos. • Suscitar a co-participação da família na vida escolar dos alunos para que sejam colaboradoras do processo de desenvolvimento dos mesmos; • Promover reflexões sobre as emoções que serão enfocadas com os estudantes para melhor convívio estudante X família X escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convite aos familiares para participar dos encontros bimestrais. • Rodas de conversa, dinâmicas de grupo, oficinas reflexivas, histórias, vídeos e/ou mensagens que promovam momentos de conscientização das emoções. • Construção de ações planejadas para equilibradas emoções e sucesso nas relações interpessoais. • Acolhimento e escuta das dificuldades vivenciadas para discussão e construção coletiva acerca das situações comuns. 	Psicóloga e pedagoga da EEAA com apoio dos coordenadores e orientadora educacional.	A avaliação acontecerá de forma contínua e processual através da participação e da autoavaliação dos responsáveis ao final dos encontros bimestrais. Registros dos encontros e devolutivas aos professores regentes e equipe gestora nas coordenações coletivas e/ou conselhos de classe.

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a percepção dos responsáveis acerca do trabalho desenvolvido pela escola. • Conscientizar a família da importância do seu papel na estimulação das crianças para construir bons hábitos (de higiene, de relacionamento interpessoal, de estudo entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre temas relacionados com o cotidiano familiar e escolar. • Parceria com órgãos como Secretaria de saúde (Programa Saúde na escola), Conselho tutelar, CRAS, MPDFT e outros para promoção de palestras. 		
Projeto Inteligência Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes, capacidades, habilidades e conhecimentos relacionados à inteligência emocional. • Propiciar aos educandos a conscientização das próprias emoções e das emoções dos outros. • Desenvolver o controle e equilíbrio das emoções de forma apropriada. • Favorecer boas relações a fim de gerar experiências de satisfação e/ou bem-estar. • Facilitar a comunicação não-violenta para resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros bimestrais com todos os estudantes com ênfase em uma emoção e seu contraponto, totalizando 4 no decorrer do ano: ansiedade/ confiança; raiva/amor; medo/ coragem; tristeza/alegria. • O momento será vivenciado com a entrada da psicóloga nas salas de aula com de roda de conversa, dinâmicas de grupo, jogos, histórias, vídeos e/ou outros recursos que promovam conscientização e equilíbrio das emoções. • Participação em coordenações coletivas com sugestões de atividades para ações 	EEAA	A avaliação acontecerá de forma contínua e processual através da participação dos estudantes e professores nas atividades propostas. Autoavaliação dos envolvidos ao final do bimestre, além de registros dos encontros e devolutivas aos professores regentes e equipe gestora nas coordenações coletivas e/ou conselhos de classe.

		relacionadas à inteligência emocional que devem ser conduzidas pelos docentes no decorrer do bimestre.		
Projeto Eu tenho valor	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar educandos dos 5os anos, familiares e corpo docente sobre a importância do seu valor como pessoa e profissional. • Estimular o autoconhecimento dos estudantes. • Promover o aumento da autoestima e valorização das potencialidades. • Conscientizar sobre a relevância dos estudos na vida de todos. • Incentivar a construção de um projeto de vida. • Desenvolver capacidade de persistência, determinação, força de vontade e foco nos objetivos. • Ampliar as possibilidades de superação. • Facilitar a criatividade diante de situações inesperadas. • Estabelecer metas e traçar um plano de ações para alcançar os próprios sonhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma do projeto e planejamento de ações para o decorrer do ano. • Abertura do projeto com a participação da convidada de honra Leila, campeã olímpica de voleibol feminino e Secretária de Esportes do GDF. • Convite de pessoas com histórias de superação e êxito profissional para participar do projeto por meio de palestra/ roda de conversa mensal com os alunos dos 5º anos. • Trabalho dirigido em sala de aula para construção do projeto de vida. • Apresentação de diversos temas relacionados com áreas de atuação e habilidades. • Leitura de textos, livros e/ ou revistas que abordem diversas profissões. • Rodas de conversa, dinâmicas de grupo, 	Docentes dos 5os anos, coordenadores, equipes de apoio (EEAA, SOE e SR) e equipe de gestão.	A avaliação deverá ser contínua e processual no decorrer do projeto que será desenvolvido ao longo do ano. A cada mês deverá ocorrer observação das atividades dirigidas pelos educandos, participação dos estudantes e autoavaliação dos mesmos. Além de discussão das ações nas coordenações coletivas.

		<p>oficinas reflexivas, jogos, histórias, vídeos e/ou outros recursos que promovam a descoberta de áreas de interesse.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culminância do projeto acontecerá no dia da formatura dos alunos em dezembro. 		
<p>Projeto Psicogênese um Olhar Crítico Para o Aprendizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Permitir aos alunos refletir sobre o ensino da língua escrita sob diferentes ângulos: o conhecimento epistemológico, lingüístico, as relações entre leitura e escrita; ▶ Permitir aos professores observar a co-relação entre ensino aprendizagem e a intervenção educativa; ▶ Analisar diferentes métodos de alfabetização, envolvendo conceitos, objetivos e suas práticas; ▶ Analisar o material utilizado em suas aulas, o livro didático, e a maneira de aprendizado do aluno; ▶ Compreender a dinâmica de ensino e aprendizagem envolvida no processo de alfabetização para a criação de estratégias de intervenção pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estudo na coordenação da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/ aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para alfabetização; ▶ Implantação do dia da psicogênese na escola, onde a psicogênese será realizada por toda comunidade escolar; ▶ Avaliação coletiva dos dados capitados na psicogênese, 	<p>Equipe Gestora, Coordenadores, Docentes, Pais</p>	<p>A avaliação será bimestral, baseada nos gráficos da psicogênese da escola. Onde os alunos serão encaminhados para o reagrupamento e projeto interventivo;</p>

		<p>buscando melhorar os índices;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Apresentação bimestral da psicogênese e dos dados de psicogênese para pais e comunidade; 		
Projeto Internet na Escola	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sensibilizar os professores e alunos à importância da informática para o desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e interpretação de textos diversos e resolução de problemas matemáticos envolvendo conhecimentos lógicos; ▶ Proporcionar aos alunos a oportunidade de utilizar os recursos tecnológicos, em especial a internet, com o ambiente de pesquisa, para desenvolver o gosto pela leitura e as habilidades de escrita e interpretação de textos; ▶ Contribuir positivamente e educativamente para uma inclusão digital por parte dos alunos e professores; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Jogos para dominarem o uso das novas tecnologias; ▶ Criar e atualizar sempre o <u>blog</u> da escola, colocando trabalhos, projetos e outras atividades de interesse da comunidade escola; ▶ Atividades diversas envolvendo a leitura, interpretação e produção de textos; ▶ Confecção de livros digitais com textos e desenhos feitos pelos alunos; ▶ Durante o ano letivo serão oferecidas aos docentes oficinas de vivências 	Equipe gestora, coordenadores, professores e alunos 5ºAno	Ao final do projeto será realizada uma reunião com a participação dos professores, direção e demais profissionais envolvidos neste processo para avaliação dos relatórios produzidos durante o ano letivo, e resultados das metas definidas neste projeto

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sensibilizar os educadores quanto a importância da capacitação dos mesmos para atuarem com a informática na educação; ▶ Desenvolver, durante as atividades realizadas, o senso crítico, a reflexão e a autonomia na busca de resolução de problemas; ▶ Colaborar com os professores quanto ao uso dos recursos de acessibilidade e outros programas que o computador oferece para auxílio de alunos portadores de necessidades especiais; 	<p>sobre esta nova tecnologia, para que possam refletir e encontrar meios de incorporá-la a sua aula como uma ferramenta pedagógica;</p>		
Projeto Conte Outra Vez	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Despertar o gosto pela leitura; ▶ Desenvolver a criatividade expressando-se por meio de desenhos e recontos do livro lido; ▶ Promover a participação dos pais no processo de alfabetização e letramento; ▶ Aprimorar a oralidade ampliando vocabulário. 	<p>1-O caderno de registro e o livro de literatura serão enviados para a casa da criança na sexta-feira.</p> <p>2- A família deverá auxiliar a criança na leitura do livro e na atividade proposta.</p> <p>3- O envolvimento dos responsáveis nesse projeto é muito</p>	<p>Equipe gestora, coordenadores, professores e alunos</p>	<p>Ao final do projeto será realizada uma reunião com a participação dos professores, direção e demais profissionais envolvidos neste processo para avaliação dos recontos produzidos durante o ano letivo, e resultados das metas definidas neste projeto</p>

		<p>importante, pois faz com que as crianças criem hábitos de leitura e escrita, bem como amplia o vínculo com seus familiares.</p> <p>4- Na segunda-feira o aluno fará o relato oral do livro para o professor e os colegas de sua turma e entregará a pasta contendo o registro e o livro.</p>		
Projeto Aplica Café	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acompanhar os conteúdos e habilidades trabalhadas durante o bimestre ▶ Promover suporte pedagógico aos professores e alunos com defasagens nas aprendizagens. ▶ Promover momentos de reflexão e avaliação dos métodos adotados, bem como traçar planos estratégicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recebimento dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados durante o bimestre • Suporte na elaboração de atividades • Correção individualizada das avaliações, pela equipe gestora e coordenadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação acontecerá no início de cada bimestre.

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Preparar os alunos para as avaliações do SAEB 	<ul style="list-style-type: none"> • Delinear o perfil de cada aluno a partir dos resultados obtidos • Traçar planos estratégicos de acordo com o nível de cada aluno. • Correção coletiva com a turma. 		
Projeto Meu Aluno É Show	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Valorizar os momentos culturais e artísticos em nossa escola. ▶ Promover o resgate da autoestima e da auto confiança. ▶ Estimular a oralidade, a criatividade, as expressões corporais. ▶ Despertar o espírito competitivo saudável, valorizando a importância da participação, do espírito de equipe e não da vitória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento dos alunos interessados. • Planejamento e ensaio do número artístico. • Culminância com diversas apresentações teatrais, musicais e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Gledson, professores e equipe gestora. 	Avaliação ocorre ao término de cada semestre.

Obs: Para desenvolver alguns de nossos projetos tais como (Internet na escola, Pequenos Escritores Brilham na Escola Classe Café Sem Troco) será necessário a utilização de internet, assinatura da revista Turma da Mônica, por esta razão a comunidade escolar, o Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres; se reuniram em assembleia e após discussão resolveram vender lanches

saudáveis na escola, para o dinheiro arrecadado com o mesmo ser pago a internet da escola, que hoje é de 20 megas, e a assinatura da revista da Turma da Mônica e Turma da Mônica Jovem.

14. PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Estimular o trabalho em equipe	Dinâmicas de integração e valorização do grupo.	SOE e EEAA	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual
Incentivar o trabalho com material concreto	Oficinas de construção de material diferenciado e lúdico	Equipe Pedagógica	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual
Estabelecer metas que contemplem o currículo da série/ano	Análise de índices e gráficos; Leitura do currículo; Roda de conversa; Levantamento de soluções	Equipe Pedagógica	Professores	1º bimestre	Continua e processual
Identificar fragilidades e potencialidades do grupo de professores	Promoção de momentos de autoavaliação, suporte e formação continuada.	Equipe Pedagógica	Professores	1º semestre	Continua e processual

Conhecer o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica	Leitura de documentos da Secretaria de Educação e internos da U.E. e discussão de textos	Equipe Pedagógica	Professores	1º bimestre	Continua e processual
Construção coletiva de estratégias que superem o déficit dos alunos	Reflexão sobre os níveis dos alunos e suas necessidades de aprendizagem; Planejamento de reagrupamento inter classes e de Projeto Interventivo	SOE, SEAA e Equipe Pedagógica	Professores	1º bimestre e conforme a levantamento de necessidades	Continua e processual
Proporcionar momentos de troca de experiências	Oficinas de experiências exitosas; Relato de experiências;	SEAA e Equipe Pedagógica	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Marieta Lúcia Nicolau. *A educação Pré-escolar*, 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, volume 1, 1997

SEE/DF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*, 2014

SEE/DF. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, 2014-2017

SEE/DF. Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco, 2014

15 - ANEXO: PLANO DE AÇÃO 2017 DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

**ESCOLA CLASSE CAFÉ SEM TROCO
PLANO DE AÇÃO – 2019**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE e EQUIPE ESPECIALIZADA
DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA**

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Orientadora Educacional: Cláudia Roberta Rosa da Silva Matrícula: 212.200-6

Professora da Sala de Recursos: Ana Cristina de Oliveira Carvalho Matrícula: 066.629-7

Pedagoga: Elaine Ferreira do Nascimento Matrícula: 204.844-2

Psicóloga: Marcela Boechat de Aguiar Matrícula: 226.702-0 CRP 6771/01

II. OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

III. INTRODUÇÃO

- O Regimento das Escolas Públicas do distrito Federal (2015) descreve o papel das equipes de apoio no art. 122: “Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural”.
- De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), o Atendimento Educacional Especializado é um serviço de natureza pedagógica realizado na Sala de Recursos por professor especializado que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum. A sua oferta é obrigatória pelo sistema de ensino para os alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).
- O Serviço de Orientação Educacional – SOE segundo Regimento das Escolas Públicas do DF (2015) é descrito no art.126: “Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo – Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e de aprendizagem e das relações humanas que os cercam”.

- O Orientador Educacional é o mediador da escola. É o elo entre educadores, pais e estudantes, atua para administrar diferentes pontos de vista que acontecem no ambiente escolar, atuando nos problemas de dificuldades de aprendizagem e conflitos decorrentes entre alunos, professores e escola.
- As ações da orientação educacional são divididas em:
 - Institucional: conhecer, mapear e identificar a clientela escolar;
 - Corpo docente: integrar suas ações à do professor, como colaboração no processo de ensino e de aprendizagem e no desenvolvimento integral do aluno;
 - Aluno: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e de interagir no meio escolar e social;
 - Família: Integração escola/família/comunidade;
 - Rede social: garantir o elo da escola com outras instituições especializadas ; encaminhamentos externos.
- O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas, no ano de 2018, articuladamente pelas equipes de apoio (EEAA, OE e AEE). Para a descrição das ações neste plano de ação foram tomadas como referencial as três dimensões de atuação do SEAA (Orientação Pedagógica do SEAA, 2010), quais sejam: 1ª dimensão - Mapeamento Institucional; 2ª dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3ª dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Foi elaborado numa ação conjunta dos profissionais integrantes das equipes de apoio dessa instituição, sendo as estratégias de ação planejadas de acordo com as especificidades da unidade escolar.

IV. PERÍODO

O presente plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEE/DF.

V. DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo geral: Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais; desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

ATIVIDADES/AÇÕES	OBJETIVOS	METODOLOGIA/ RECURSOS	PÚBLICO ALVO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
-------------------------	------------------	----------------------------------	-------------------------	---------------------------------	---------------------

Participação e planejamento da estratégia de matrícula da SEE/DF Unidade Escolar Classe Café Sem Troco.	Promover a inclusão. Adequar as turmas de acordo com as necessidades e possibilidades dos estudantes.	Estudos de caso.	Alunos e professores.	Ao longo do ano letivo, com documentação específica até setembro.	Gestão Escolar, secretaria, EEAA, professora da Sala de Recursos, Orientadora Educacional e coordenadores intermediários EEAA/SR/ SOE.
Acolhimento e recepção dos professores / apresentação das turmas.	Motivar o corpo docente para o início dos trabalhos. Mostrar o perfil de cada turma da escola (regular, reduzida e integração inversa).	Dinâmicas de aproximação e sensibilização quanto às diferenças.	Professores e equipe pedagógica.	Semana pedagógica, ou no decorrer do ano nos casos de chegada de professor de contrato temporário.	Articulação da EEAA, SOE, Sala de Recursos e Gestão.
Reuniões com os pais: 1) Acolhimento e propostas para o ano letivo. 2) Parceria com o Conselho Tutelar e principais atribuições do órgão 3) Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e encaminhamentos. 4) Reunião de devolutiva do desempenho bimestral.	Promover momentos de reflexões e trocas. Estabelecer vínculos entre escola e família. Discutir sobre o papel da família na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Conhecer o Serviço do Conselho Tutelar e PSE – Programa Saúde na Escola e estreitar	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras • Rodas de Conversa • Encontros bimestrais com os pais e/ou responsáveis. 	Toda a comunidade escolar.	Ano letivo.	Articulação da EEAA, SOE, Sala de recursos, Coordenação e Gestão.

	parcerias propiciando o engajamento de todos.				
Participação nos espaços coletivos (coordenações, conselhos de classe e momentos de planejamento diversos).	Identificar as práticas e concepções educativas sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. Perceber os tipos de interações (incoerências, conflitos ou avanços) que ocorrem entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.	- Rodas de conversas - Escuta institucional - Observações em sala e nos diversos ambientes escolares.	Toda comunidade escolar.	Ano letivo.	EEAA , SOE e Sala de Recursos.

VI. DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Objetivo geral: Oferecer suporte ao processo de gestão escolar; contribuir com conhecimentos especializados na promoção da formação continuada do corpo docente; mobilizar a comunidade rumo a uma participação mais efetiva do cotidiano escolar.

ATIVIDADES/AÇÕES	OBJETIVOS	METODOLOGIA/ RECURSOS	PÚBLICO ALVO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
------------------	-----------	-----------------------	--------------	----------------------	--------------

<p>Apresentação das Equipes de Apoio – EEAA, OE e AEE.</p>	<p>Esclarecer o papel de cada equipe de apoio e esclarecer a dinamização do trabalho.</p> <p>Enfatizar aspectos gerais da intervenção institucional.</p> <p>Elucidar os níveis do PAIQUE.</p> <p>Apresentar a proposta de trabalho do ano em curso.</p>	<p>Palestra no Power Point.</p>	<p>Professores, coordenação e gestão escolar.</p>	<p>Março.</p>	<p>EEAA, OE e Sala de Recursos.</p>
<p>Entrevistas do perfil da turma com os professores.</p>	<p>Mapear as turmas da escola sob a ótica dos professores.</p> <p>Propor ações pedagógicas para minimizar e intervir nas dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Sensibilizar sobre a importância do planejamento.</p>	<p>Rodas de conversa e entrevistas.</p>	<p>Professores de todas as turmas.</p>	<p>1º bimestre.</p>	<p>Psicóloga e pedagoga da EEAA.</p>

Participação em ações/ eventos coletivos da escola como Semanas de Conscientização (temas diversos), dias letivos temáticos, Feira de Ciências, Festa Junina, Sarau literário, entre outros.	Conscientizar e mobilizar toda comunidade escolar acerca da relevância de temas como água, inclusão, educação ambiental, patrimônio, alimentação saudável, bullying, etc.	Vídeos, músicas, histórias, rodas de conversa, palestras e comemorações festivas.	Toda comunidade escolar.	No decorrer de todo o ano letivo.	Articulação da EEAA, SOE, Sala de recursos, docentes, Coordenação e Gestão.
Planejamento conjunto de ações que promovam sensibilização e participação na Semana da Inclusão. Mobilização do corpo docente e disponibilização de materiais/atividades.	Sensibilizar o grupo para um novo olhar acerca das diferenças individuais; Proporcionar momentos de reflexão e debate. Promover inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. Ampliar práticas pedagógicas que enfoquem a inclusão.	História, vídeos, músicas Rodas de conversa Palestrantes convidados Apresentações teatrais e culturais	Toda comunidade escolar.	Setembro (na Semana do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência).	EEAA, SOE, Sala de Recursos, coordenadores e gestão escolar.
Participação nas coordenações coletivas e conselhos de classe.	Promover momentos de escuta. Discutir possibilidades de intervenção. Mapear o cotidiano em sala.	Rodas de discussão.	Comunidade escolar.	Ano letivo.	Coordenação, gestão, sala de recursos, SOE e EEAA.

	Sensibilizar os grupos a respeito das diferenças.				
<p>Promoção e participação de Oficinas pedagógicas sobre: Alfabetização e letramento, ludicidade e outros temas a definir.</p> <p>Estudos de caso, socialização de práticas exitosas, momentos de estudos e reflexões.</p> <p>Intervenções individuais ou em grupo (Nível I do PAIQUE)</p>	<p>Promover momentos de trocas de experiências entre os docentes.</p> <p>Demonstrar técnicas de ensino e manejo de sala de aula.</p> <p>Discutir planejamento diferenciado e necessidade de constante sondagem no processo de ensino/aprendizagem.</p> <p>Refletir acerca da utilização dos espaços escolares para promover o desenvolvimento pleno dos alunos.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento dos aspectos do repertório básico de alfabetização</p>	<p>Palestras, jogos, técnicas de estudos em grupos, palestrantes convidados, vídeo-aulas e textos acerca de temas relacionados à demanda coletada no mapeamento institucional.</p>	<p>Professores e alunos.</p>	<p>Ano letivo.</p>	<p>Equipe gestora e EEAA.</p>

	favorecendo o processo de ensino/aprendizagem. Favorecer momentos de ensino/aprendizagem de maneira lúdica.				
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Café em Família</i> .	Sensibilizar as famílias sobre a importância de respeitar as diferenças. Promover o diálogo como ferramenta de solução de conflitos. Refletir acerca do valor dos filhos, salientando que a “deficiência” apresentada pelo estudante não define o que ele é.	Som, vídeo, músicas, instrumentos, sucatas, materiais escolares (cola, tesoura, tinta, cartolina, revistas, etc). Rodas de conversa. Mensagens motivacionais.	Familiares de alunos com necessidades educativas especiais e com queixas escolares.	Ao longo do ano, além de encontros semestrais a serem marcados em junho e outubro.	EEAA e SOE.
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Cuidar de quem ensina</i> .	Promover ações que promovam o bem-estar físico e emocional. Estimular o debate e prática de valores essenciais ao bom convívio.	Palestras, oficinas e ações/ serviços com profissionais convidados como Ginástica laboral, mindfulness e outros a definir.	Docentes, equipe pedagógica e gestora, secretaria escolar.	Ao longo do ano, com ações pontuais a definir (sugestão de ações semestrais nos meses de maio e outubro)	Gestão escolar, EEAA e SOE.

VII. DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Objetivo geral: Assessorar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento do educando em busca da concretização do sucesso escolar.

ATIVIDADES/AÇÕES	OBJETIVOS	METODOLOGIA/ RECURSOS	PÚBLICO ALVO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
Intervenções individuais ou em grupo (Nível III do PAIQUE) junto às crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem com atividades dinâmicas e multissensoriais. Planejamento dos atendimentos.	Promover momentos de criação de vínculo com aprendizagem sistêmica. Colher informações que auxiliem a prática do professor em sala de aula. Favorecer a elevação da autoestima visando facilitar o processo de aprendizagem.	Jogos, brincadeiras, músicas, livros, vídeos e dinâmicas diversas.	Alunos.	Ao longo do ano.	Pedagoga e psicóloga da EEAA.
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Inteligência Emocional</i> .	Enfocar o reconhecimento e adequação das emoções. Sensibilizar alunos e educadores sobre a importância de lidar com suas próprias emoções de maneira equilibrada para minimizar as situações de conflito.	Som, vídeo, músicas, histórias, sucatas, materiais escolares, rodas de conversa; dinâmicas de grupo.	Docentes e discentes	Ao longo do ano com planejamento de ações bimestrais nos meses de abril, junho, agosto e novembro.	EEAA e SOE com apoio dos coordenadores e docentes.

	Promover o diálogo como ferramenta de solução de conflitos.				
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Eu tenho valor.</i>	Sensibilizar os estudantes dos 5° anos acerca das próprias potencialidades. Mobilizar a consciência do seu valor independente de raça, credo, gênero ou classe social. Re-significar ideias, opiniões, valores e sonhos com foco, disciplina e determinação.	Vídeos, músicas, histórias. Rodas de conversa. Produção escritas, cartazes, apresentações musicais. Palestrantes convidados. Cine debate. Visitas ao PAD/DF e Buriti Vermelho.	Estudantes das turmas de 5° anos.	Ao longo do ano, com ações mensais. A abertura do projeto acontecerá em abril e a culminância em dezembro, na formatura dos estudantes.	Equipe gestora, EEAA, SOE, coordenadores e professores dos 5° anos.
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Boa Convivência.</i> Ação em comemoração ao <i>Dia da Educação Infantil.</i>	Conscientizar e sensibilizar os alunos para a boa convivência, enfocando adaptação ao ambiente escolar, respeito às diferenças, rotina diária. Conscientizar os familiares dos alunos acerca da natureza das atividades de preparação para alfabetização.	Histórias, músicas, vídeos, rodas de conversas, produções artísticas. Vídeos, jogos, histórias, circuitos.	Alunos da Educação Infantil. Famílias dos alunos da Educação Infantil.	Ações nos meses de março e abril. Agosto	SOE SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenadores e equipe gestora.
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Sexualidade.</i>	Conscientizar e sensibilizar os discentes a respeito das transformações que acontecem no corpo no corpo humano na puberdade e adolescência ,	Histórias, vídeos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo, produções escritas.	Alunos dos 5° anos.	Encontros semanais no decorrer dos meses de agosto e setembro.	SOE

	enfocando melhoria da autoestima e respeito.				
Promoção e acompanhamento do <i>Projeto Prevenção à Violência Sexual Infantil</i> .	Conscientizar e sensibilizar todos os estudantes acerca do cuidado com próprio corpo. Conhecer a violência sexual e obter conhecimento sobre como se defender da mesma.	Histórias, vídeos, músicas. Rodas de conversa.	Todos os estudantes da escola.	Maio, durante a Semana de Prevenção à Violência Infantil (18 de maio). Denúncias são acolhidas durante todo o ano letivo.	SOE
Acompanhamento dos projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da instituição.	Sugerir intervenções pedagógicas que promovam o sucesso escolar.	Observação em sala e nos diversos espaços escolares. Rodas de conversas.	Docentes e discentes.	Ao longo do ano letivo.	EEAA
Avaliação psicopedagógica.	Avaliar, de maneira contextual, os estudantes com dificuldades de aprendizagem com <u>foco nas intervenções</u> das queixas escolares. Propor adequações pedagógicas e curriculares que viabilizem a aprendizagem dos discentes. Encaminhar, quando necessário, os estudantes para avaliações externas.	Observação, análise de materiais escolares, jogos, livros, músicas, brinquedos, dinâmicas, testes pedagógicos/ psicológicos padronizados e qualitativos.	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	EEAA

	<p>Utilizar os resultados da avaliação no planejamento da estratégia de matrícula.</p> <p>Elaborar relatórios e pareceres apresentando resultados, conclusões e encaminhamentos.</p>				
Devolutivas das ações da EEAA em todos os espaços de atuação na respectiva unidade escolar.	<p>Discutir e divulgar os resultados obtidos por meio da atuação da EEAA.</p> <p>Coletar sugestões de trabalho de acordo com a necessidade da comunidade escolar.</p>	Rodas de conversas, reuniões e discussões.	Comunidade escolar.	A cada bimestre.	EEAA
Devolutivas das ações do SOE aos docentes.	Conversar/ dar devolutiva com o professor regente sobre as ações realizadas com o SOE para os alunos encaminhados e que ações foram tomadas.	Conversas na coordenação coletiva.	Comunidade escolar.	Semanalmente.	SOE

VIII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano será acompanhado e avaliado ao final de cada bimestre pelos profissionais da OE, AEE, EEAA e equipe gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações (como e se estão sendo atendidas) além de revisão das necessidades da unidade escolar, caso necessário.

XIX. DATA, ASSINATURAS E CARIMBOS INSTITUCIONAIS

Sheyla Cristina Alves da Silva (Diretora)

Izabel Cristina de Souza Lopes (Vice-diretora)

Fernanda Gonçalves (Pedagoga EEAA)

Ana Cristina de Oliveira Carvalho (Prof. Sala de Recursos)

Cláudia Roberta Rosa da Silva (Orientadora Educacional)

Café Sem Troco, março de 2019.

